

**A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA:  
UMA TEORIA PEDAGÓGICA FUNDAMENTAL  
PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

*The Historical-Critical Pedagogy:*

*A fundamental pedagogical theory for teacher training*

Félix Matias<sup>1</sup>



<https://orcid.org/0000-0001-5370-072X>

**RESUMO**

Este artigo é instrumento por meio do qual analisamos a pedagogia histórico-crítica como uma teoria fundamental para a formação de professores. Parte-se do problema que caracteriza o trabalho educativo na sociedade de classe, onde é notória a desvalorização do conhecimento escolar, e que a formação de professores é grandemente afetada pelas teorias hegemônicas representadas pelas concepções como a do professor reflexivo, do aprender a aprender, entre outras que na essência não defendem os interesses da classe trabalhadora. Essa realidade não apenas desvia o papel social da escola, como também legitima as relações de trabalho evidenciadas pela alienação e exploração do homem pelo homem. Esta abordagem enquadra-se na ontologia marxiana, base da pedagogia histórico-crítica. O estudo concluiu que essa concepção teórica é fundamental para a formação de professores, dada sua defesa na plena formação humana.

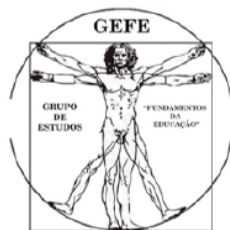
**Palavras-chave:** Dermeval Saviani. Formação de Professores. Pedagogia Histórico-Crítica.

**ABSTRACT**

This article is an instrument through which we analyze historical-critical pedagogy as a fundamental theory for teacher education. It starts with the problem that characterizes educational work in class society, where the devaluation of school knowledge is notorious, and that teacher training is greatly affected by hegemonic theories represented by conceptions such as the reflective teacher, learning to learn, among others that in essence do not defend the interests of the working class. This reality not only diverts the social role of the school, but also legitimizes the work relations evidenced by the alienation and exploitation of man by man. This approach fits into the Marxian ontology, the basis of historical-critical pedagogy. The study concluded that this theoretical conception is fundamental for the formation of teachers, given its defense in the full human formation.

**Keywords:** Dermeval Saviani. Teacher training. Historical-Critical Pedagogy.

<sup>1</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS em Campo Grande – MS. E-mail: felixmatiasney@gmail.com.



## Introdução

O presente artigo traz uma discussão necessária a respeito da Pedagogia Histórico-Crítica, como uma teoria pedagógica fundamental para a formação de Professores. A necessidade dessa discussão prende-se com a necessidade de busca de uma alternativa melhor face aos desafios que a formação de professores vem enfrentando nas últimas décadas, em que o trabalho educativo gira a volta dos interesses do capital/ da classe dominante. Verifica-se, por um lado, conflitos epistemológicos na educação e na formação de professores em particular, caracterizados pela adoção de teorias hegemônicas sob forma de práticas do professor reflexivo, do aprender a aprender, de formação por competências, entre outras, que na sua essência procuram desvalorizar o conhecimento; por outro lado, verifica-se a desvalorização permanente da classe trabalhadora e do trabalho educativo, pelo que é indispensável reflectir e adotar uma teoria capaz de inverter o rumo dos acontecimentos. A pedagogia histórico-crítica sendo uma teoria pedagógica que defende a transmissão do conhecimento elaborado sem desvalorizar a prática social, e que defende a humanização do homem, é oportuno discutir a aproximação entre essa teoria e a formação de professores. Por meio deste estudo, procuramos demonstrar a importância dessa concepção pedagógica na educação escolar e principalmente para a formação de professores. Este estudo parte dum problema real que caracteriza as instituições de educação em geral e de formação de professores em particular, na qual durante várias décadas vem sendo adotadas novas formas de encarar o trabalho educativo, através de práticas fundamentadas nas pedagogias hegemônicas, cuja tendência é de atender os interesses do sistema capitalista, cujas consequências são cada vez mais evidentes, com o abandono da função social da escola, de transmitir o conhecimento elaborado dentro da ciência, da arte e da filosofia.

173

Verificando-se, portanto, que a pedagogia histórico-crítica é uma concepção pedagógica menos praticada no contexto escolar, apesar de ser uma das poucas, senão mesmo a única corrente pedagógica centrada na defesa do conhecimento elaborado e na conscientização do homem, surge a necessidade de refletir seriamente, no intuito de entender até que ponto a Pedagogia Histórico-Crítica é uma teoria pedagógica fundamental para a formação de Professores? Esta questão surge



num contexto em que, por um lado, a luta de classes é cada vez mais acentuada e evidenciada através das práticas educativas e das relações de produção estabelecidas pelo capitalismo, e por outro, os currículos de formação de professores estão permanentemente dominados por concepções pedagógicas do professor reflexivo, da pedagogia das competências, da pedagogia do aprender a aprender, entre outras práticas educativas que propositadamente são adotadas para desviar a produção intelectual. Este é um problema que vem se registrando nas últimas décadas, como resultado da nova ordem social. Como consequência, atualmente até a própria qualidade de ensino é no mínimo questionável, pelo que, a superação desses problemas passa necessariamente por profundas reflexões e adoção de uma concepção pedagógica que valoriza o conhecimento elaborado, desde os processos de formação de professores.

Para entender esta concepção pedagógica é importante partir do conceito de educação, ou do trabalho educativo. Para a pedagogia histórico-crítica, o trabalho educativo é o “ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 13). Depreende-se com isso, que para esta corrente pedagógica, a educação não apenas envolve conhecimentos científicos, não se trata apenas um mero método de transmissão do conhecimento, ela objetiva conscientizar sobre o papel que cada um dos sujeitos tem na sociedade e no mundo. Trata-se de uma tarefa que visa criar condições para que cada sujeito seja capaz de se transformar em agente ativo, participativo e como pleno cidadão inalienável.

A importância da pedagogia histórico-crítica na formação de professores centra-se na premissa de que esta concepção pedagógica defende a escola como um lugar apropriado para a transmissão do “conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular” (SAVIANI, 2011, p. 14). Desta premissa, percebe-se que, sendo a escola o lugar com a função de transmitir o conhecimento elaborado, é evidente que o professor a ser formado deva responder a esses desafios assumidos pela pedagogia histórico-crítica, de modo a superar os problemas que caracterizam os processos educacionais nas últimas décadas.

Nesta reflexão, iniciamos com a contextualização histórico social do surgimento da pedagogia histórico-crítica, onde abordamos sobre os antecedentes que motivaram os pensamentos



críticos, os quais ditaram o surgimento dessa teoria pedagógica. Em seguida, procuramos demonstrar a importância da pedagogia histórico-crítica para a formação de professores. Partindo da compreensão de que esta concepção pedagógica tem uma visão própria em relação a questão do trabalho e particularmente do trabalho educativo, num contexto em que a sociedade de classes mostra uma realidade na qual a realização do trabalho é caracterizada pela desrealização do trabalhador. Fato esse que, estimula necessidade de repensar a organização do trabalho educativo e principalmente dos processos de formação de professores, na perspectiva de encontrar caminhos que ajudem a combater a exploração do homem pelo homem e a desvalorização do conhecimento escolar. Por último, analisamos o papel e o desafio da escola na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, onde procuramos explicitar a importância desta corrente pedagógica na formação de professores.

### **Contexto Histórico Social do Surgimento da Pedagogia Histórico-Crítica**

175

A pedagogia histórico-crítica é uma teoria pedagógica criada no Brasil pelo Professor Dermeval Saviani, desde os finais da década de 1970. Para entender o surgimento desta concepção pedagógica, é importante destacar dois aspectos relevantes: o primeiro está relacionado a emergência de um movimento pedagógico; e, o segundo, a escolha da terminologia ou simplesmente a nomenclatura para esta concepção teórica. O movimento pedagógico foi uma necessidade do momento, face aos problemas da área de educação, na qual procurava-se responder a necessidade de busca de alternativa segura à pedagogia dominante na época. Foi nos finais da década de 1970, que se registrou grande evolução no que diz respeito as análises críticas do campo de educação. Este marco importante não foi ao acaso, mas sim foi uma necessidade histórica, na qual era imperativo fazer crítica ao sistema de educação vigente e principalmente à pedagogia oficial, cuja perspectiva reprodutivista era cada vez mais evidente, no contexto brasileiro em particular. No entanto, há que salientar que este movimento não se fazia valer apenas na realidade brasileira, mas que era visível ao nível internacional, e que suas teorias foram teleologicamente concebidas no final da década de 1960 e início da década de 1970, tendo marcado o percurso da educação nessa época.



As teorias que emergiram nesse período são entendidas por Saviani (2011, p. 111), como sendo “uma tentativa de compreender o fracasso do movimento de maio de 1968, ou, mais amplamente, dos movimentos da década de 1960, marcados pela rebelião dos jovens”. Sendo a escola o lugar considerado mais apropriado para o decurso dos processos educativos, os quais eram basicamente dirigidos às novas gerações, ela foi amplamente contestada e descaracterizada. Ao nível internacional, em 1968 esse movimento ganhou mais força, tendo atingido as características de uma verdadeira rebelião social, em que por meio da revolução cultural, procurava-se inverter as próprias bases da sociedade a partir dos setores jovens, cujos estudantes universitários estiveram na linha da frente. A dimensão a que este acontecimento alcançou, motivou vários intelectuais, como é o caso de Herbert Marcuse, a considerar que o protagonismo revolucionista já não estava mais com o proletariado, mas sim com a juventude dessa época.

No contexto brasileiro o ano de 1979 pode ser considerado importante, na medida em que apesar da educação ter sido influenciada por várias concepções, incluindo a pedagogia católica - a pedagogia tradicional de base religiosa – emergiram pensamentos críticos, e uma preocupação evidente dos educadores brasileiros na tentativa de trazer à tona os problemas reais e as reais razões do insucesso escolar, bem como da “marginalização” do conhecimento clássico.

Diante dos fenômenos acima descritos, houve necessidade de analisar profundamente aos processos educacionais. Foi então, que em 1980 surgiu a pedagogia histórico-crítica, em resultado de uma reflexão crítica dos educadores brasileiros, na busca de superação tanto dos limites das pedagogias não críticas, que se faziam representar a partir das concepções tradicionais, escolanovistas e tecnicistas, como das perspectivas pedagógico-reprodutivistas, presentes nas teorias como: escola como aparelho ideológico do Estado; escola dualista; e na teoria da reprodução.

Pese embora houvesse diversos desafios impostos pelo neoliberalismo e neoconservadorismo, esta corrente pedagógica continuou a atuar, como uma resistência ao sistema, e foi se afirmando na medida em que ficava cada vez mais evidente que a educação é a única saída, que é por meio dela que pode encontrar soluções seguras aos vários problemas que apoquentam a humanidade, como é o caso da violência, a miséria, o desemprego, a exclusão social, assim como a destruição do meio ambiente pela atividade humana, entre outros desafios.



Inicialmente esta concepção teórica denominava-se por pedagogia dialética, como refere Saviani (2011), no seu capítulo sobre “Contextualização histórica e teórica da pedagogia histórico-crítica”. No entanto, com o passar dos tempos percebeu que esta denominação direcionava a vários entendimentos e várias interpretações, daí que passou a designar sua teoria como pedagogia histórico-crítica, numa perspectiva de contrapor a lógica crítico-reprodutivista e fiel a dialética presente em Marx. Esta denominação vem acompanhando o resto dos debates e obras vinculadas a esta concepção pedagógica.

Desde o seu surgimento até aos dias atuais, tem se demonstrado como uma corrente pedagógica cada vez mais importante e necessária, sob ponto de vista de direcionamento do trabalho educativo por meio do conhecimento elaborado e uma adequada produção intelectual, num contexto cuja organização social é marcada por contradições que se baseiam na propriedade privada e nos próprios meios de produção que não são apenas conjunturais, mas sobretudo orgânicos. Pelo que, sua solução passa necessariamente pela profunda alteração das próprias relações sociais e de trabalho. Na visão da pedagogia histórico-crítica, a alteração da estrutura social constitui o ponto fundamental para resolução dos grandes problemas ligados ao trabalho educativo, a sociedade de classes e principalmente ao método a ser adotado para a formação do homem no ambiente escolar. Assim, o método passa pela transmissão do conhecimento elaborado sem no entanto desmerecer a prática social, e passa pela humanização do homem.

A pedagogia histórico-crítica é até hoje uma teoria pedagógica muito pouco praticada no contexto escolar, muito provavelmente devido a atual conjuntura socioeconômica que influencia na definição dos currículos educacionais. Mas ainda assim, não há dúvidas de que esta concepção pedagógica por si, constitui um marco importante na educação brasileira, e que é clara desde a sua gênese, na luta pelos interesses da classe dominada, contrariando os ideais do capitalismo e das concepções pós-modernas que na sua essência procuram desvalorizar o conhecimento elaborado, no intuito de desviar atenção e o papel da escola. Importa destacar que na criação dessa corrente pedagógica, Dermeval Saviani sempre procurou lutar pela transmissão e assimilação de conteúdos científicos/clássicos por parte da escola, sem no entanto cair no conteudismo – que se centra apenas no conteúdo sem se preocupar com a realidade social, o desenvolvimento intelectual, nem com a forma como o aluno responde a essa aprendizagem/ a maneira de pensar e de agir do aluno - mas



sim relacionando o conhecimento aprendido com a prática social, onde a cultura social é o ponto de partida.

Assim, a concepção pedagógica de Saviani, defende o acesso ao conhecimento elaborado, crítico, as determinações que estão presentes na realidade social, enfim, questiona a ordem social, objetivando a busca de condições para a superação e transformação social. Nesta ordem de ideias, pode-se considerar a pedagogia histórico-crítica como sendo uma concepção pedagógica contra-hegemônica, de orientação socialista, que se inspira na ontologia marxista, cuja preocupação centra-se nos problemas da educação e nas relações de trabalho, marcadas pela exploração do homem pelo homem e pela constante alienação da classe trabalhadora.

Pese embora Saviani seja considerado o principal fundador da pedagogia histórico-crítica, sua construção tem se demonstrado como uma tarefa constante e difícil, pelo que não é uma ação individual mas sim coletiva, ou seja, o seu prosseguimento só pode ser assegurado havendo mais pensadores que se identificam com esta teoria, e que trabalham seriamente na análise dos processos educacionais, das relações interpessoais e das relações de produção construídas no dia-a-dia. Newton Duarte é um desses filósofos que nos últimos anos tem se destacado pelos seus contributos significativos no desenvolvimento dessa corrente pedagógica. Aliás, o próprio Duarte (1994, p. 129-130), reconhece os desafios e a importância da construção coletiva da pedagogia histórico-crítica, ao referir num dos seus escritos, o fato de que: “a construção coletiva dessa pedagogia está em andamento tanto no que diz respeito à elaboração teórica, quanto no que diz respeito ao enfrentamento dos problemas postos pela prática no campo educacional. Há muito por ser feito nessas duas direções” (DUARTE, 1994, p. 129-130).

Assim, vários estudos têm sido levados a cabo pelos colaboradores que comungam os mesmos ideais e procuram explorar de forma mais aprofundada as potencialidades que esta concepção pedagógica contém, em vários campos de conhecimento. Dentre os percursores da pedagogia histórico-crítica, nos diferentes campos, o destaque vai para: filosofia da educação (DUARTE & DELLA FONTE, 2010); didática (GASPARIN, 2002; GERALDO, 2006); psicologia (MARTINS, 2007); psicopedagogia (SCALCON, 2002); ensino de ciências (SANTOS, 2005); ensino de matemática (MATTIAZZO-CARDIA, 2009); educação infantil (PASQUALINI, 2010); ensino fundamental (MARSIGLIA, 2011a); educação moral (BUENO, 2009); educação especial



(BARROCO, 2007); formação de professores (MAZZEU, 2011), entre outros, como refere (SAVIANI, 2012).

Para além dos percursos acima citados, há que destacar ainda alguns estudos desenvolvidos com base nesta concepção pedagógica, como é o caso da obra "Pedagogia histórico-crítica: 30 anos" (MARSIGLIA [org.], 2011b), que foi fruto de um importante seminário realizado na UNESP de Araraquara em dezembro do ano 2009. Esse seminário é de longe visto como um marco importante, dado seu impacto, na medida em que serviu para demonstra o estágio da evolução da pedagogia histórico-crítica como uma corrente pedagógica fundamental, olhando pelo contexto social e os problemas reais do campo de educação.

### **Importância da Pedagogia Histórico-Crítica para Formação de Professores**

Depois de reflectirmos sobre o contexto histórico social do surgimento da pedagogia histórico-crítica, sigo agora analisando a importância desta concepção pedagógica na formação de professores. É óbvio que falar da pedagogia histórico-crítica é falar de uma concepção pedagógica revolucionária que tem o conhecimento objetivo e elaborado como seu principal foco, não se conformando com o reducionismo e o pragmatismo que vem caracterizando o trabalho educativo, como se pode perceber numa dentre várias afirmações de Saviani (2003), o principal edificador desta teoria, quando refere que, "Situei-me, pois, explicitamente no terreno do materialismo histórico, afirmando-o como base teórica de minha concepção educacional contra as interpretações reducionistas e dogmáticas que a moda estimulava". (SAVIANI, 2003, p. 15). A oposição da pedagogia histórico-crítica às concepções reducionistas e dogmáticas, prende-se ao fato de elas limitarem o conhecimento elaborado. Sendo que para a pedagogia histórico-crítica a escola é vista como uma possibilidade de resistência e não um lugar de mera reprodução, ela deve se preocupar com a revolução da sociedade. Este constitui o compromisso e a visão desta teoria. Com isso, o que se pretende "traduzir com a expressão Pedagogia Histórico-Crítica é o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico-objetivo" (SAVIANI, 2003, p. 88). Esta afirmação, portanto, vem confirmar a integração desta teoria pedagógica na ontologia marxiana, com a presença do elemento histórico-objetivo, o que revela sua centralidade no objeto/ na objetividade.





Como me referi anteriormente, a questão do saber objetivo e/ou do conhecimento elaborado tem vindo a ser o elemento central para esta concepção pedagógica. Isso é notável tanto em “A pedagogia histórico-crítica no quadro das tendências críticas da educação brasileira”, como em “A pedagogia histórico-crítica e a educação escolar”, para além de outras obras clássicas vinculadas a esta perspectiva pedagógica que colocam o saber como sendo objeto central e específico da escola e do trabalho educativo. Nesta senda, o processo de formação de professores deve responder a necessidade de preparar agentes ativos e qualitativamente críticos, num processo que deve basear-se nos fundamentos que coloque a escola como um verdadeiro centro de produção intelectual. Esses fundamentos podem ser encontrados na pedagogia histórico-crítica.

Com efeito, Saviani (2011, p. 8-9), na sua obra sobre “Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações”, deixa claro que a tarefa a que se propõe a pedagogia histórico-crítica em relação à educação escolar implica:

- a) Identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações, bem como as tendências atuais de transformação.
- b) Conversão do saber objetivo em saber escolar, de modo que se torne assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolares.
- c) Provimento dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação (SAVIANI, 2011, p. 8-9).

180

Ora, percebe-se que nessa perspectiva teórica, a educação assume uma tarefa inesgotável, caracterizada por diversos desafios, que impõem várias ações, dentre elas a concepção e implementação dos currículos educacionais de todos os níveis e subsistemas de educação, sem deixar de fora a formação de professores, tendo em conta que é na formação de professores onde é preparada a classe trabalhadora que materializa as tarefas do processo de educação escolar.

A classe trabalhadora é caracterizada por diversas formas de exploração e alienação. E isso interessa, demais, a classe burguesa, cuja tendência é de produzir políticas de assegurem essas desigualdades no trabalho educativo. Assim, a superação dessa forma de conduzir o trabalho educativo constitui maior desafio da pedagogia histórico-crítica. Aliás, numa sociedade dividida por classes, com interesses antagônicos, como é a sociedade capitalista hoje, “a educação escolar move-



se inevitavelmente no âmbito da luta de classes quer se tenha ou não consciência disso, quer se queira ou não assumir essa condição” (SAVIANI, 2013, p. 26).

A formação de professores nesse caso, não deve ignorar a concepção do trabalho educativo adotado na sociedade capitalista, pois ao ignorar ou ao pretender manter-se neutro, estaria adotando uma forma objetivamente eficiente de agir em consonância com os interesses dominantes. Ademais, deve partir da situação real das relações de trabalho para construir suas críticas na busca de soluções para inverter o cenário. Essa forma de olhar o trabalho educativo é especialmente da pedagogia histórico-crítica, e baseia-se na compreensão de que, somente a humanidade deverá alcançar uma plena liberdade se ela superar qualquer caráter coercivo em sua própria autoprodução. Como refere Lukacs (s/ano), em “as bases ontológicas do pensamento e da atividade humana”, um homem deve adquirir sua própria liberdade através de sua própria atuação.

Portanto, um processo de formação de professores inspirado na pedagogia histórico-crítica, uma teoria comprometida com a emancipação socialista da sociedade, pode conferir o papel central do conhecimento elaborado, usando a prática social como o ponto de partida, procurando articular a escola com a luta de classes, no sentido de dominar o que os dominadores dominam, apropriando-se das formas adequadas de produção, pois trata-se de uma concepção teórica que valoriza o conhecimento elaborado e a humanização do homem.

Desta forma, a pedagogia histórico-crítica surge como uma concepção de mundo humanizado, de um projeto de sociedade, a qual defende uma educação que busca possibilidades para a superação da sociedade capitalista. Assim, a Pedagogia Histórico-Crítica surge como uma teoria fundamental para a formação de professores.

Não obstante, há que referenciar que, um currículo baseado na Pedagogia Histórico-Crítica, a preocupação não é simplesmente a crítica pela crítica, ou apenas o conhecimento pelo conhecimento, mas sim a formação da consciência crítica por meio do conhecimento crítico, na perspectiva de assegurar uma prática social capaz de proporcionar alterações profundas na realidade, tanto sub ponto de vista do conhecimento como do histórico-social. Trata-se de uma teoria pedagógica que se preocupa na compreensão da educação escolar no seu percurso histórico-objetivo, no sentido de articular-se com propostas claras e objetiva, que não visam a conservação da sociedade, mas sim que possibilitam a sua transformação. Para isso, há que se compreender a



educação escolar tal como ela se manifesta no presente, e que essa manifestação do presente deve ser entendida como resultado de um longo processo de transformação histórica. (SAVIANI, 2011).

O compromisso da pedagogia histórico-crítica para com a educação, a formação de professores e com a classe trabalhadora é notório, a partir da forma como esta teoria pedagógica concebe a questão do conhecimento, e sua relação com o currículo escolar. Como me referi anteriormente, o conhecimento nessa perspectiva, é entendido como um instrumento objetivo, sistematizado, e não fragmentado ou voltado apenas à cultura popular. Envolve o saber objetivo.

É oportuno destacar que, a Pedagogia Histórico-Crítica ao defender o saber objetivo como elemento central da sua concepção pedagógica, não significa definir um tipo de saber que seja teleologicamente neutro, com pensamentos positivistas, muito pelo contrário. Aliás, nessa corrente pedagógica é defendida a possibilidade de negar a neutralidade e exaltar ou afirmar a objetividade na construção do saber. Este pensamento é também partilhado tanto por Saviani (2011) como por Duarte (2016), ao concordarem com essa possibilidade, dado que, não existe saber desinteressado, porém, nem todo interesse impede ou limita a objetividade. Reconhece-se desta forma, que não há uma relação direta entre a objetividade e a neutralidade, ou seja, objetividade não é o sinônimo da neutralidade. É por esta razão que Saviani (2003) faz a seguinte explicação a respeito:

Importa, pois, compreender que a questão da neutralidade (ou não-neutralidade) é uma questão ideológica, isto é, diz respeito ao caráter interessado ou não do conhecimento, enquanto objetividade (ou não objetividade) é uma questão gnosiológica, isto é, diz respeito à correspondência ou não do conhecimento com a realidade à qual se refere. Por aí se pode perceber que não existe nenhum conhecimento desinteressado; portanto, a neutralidade é impossível. Entretanto, o caráter sempre interessado do conhecimento não significa a impossibilidade da objetividade (SAVIANI, 2003, p. 57).

Considerando que a formação de professores faz parte do trabalho educativo caracterizado por um processo de preparação da classe trabalhadora, que por sua vez passa a lidar-se com os processos de educação escolar, é fundamental partir da concepção de trabalho na perspectiva marxista, a base da pedagogia histórico-crítica, que trabalha com a possibilidade de construir uma sociedade onde não haja a exploração do homem pelo homem, e onde não haja desigualdades sociais, ou seja, trabalha com os interesses da classe trabalhadora, com a perspectiva social. Assim, a formação de professores pode ser entendida como um processo ideológico. Como tal, não se pode



considerar neutro o conhecimento nela produzido, há sim interesses por detrás da concepção dos currículos e programas de educação escolar, como é o caso da formação de professores. Num dos seus escritos, Saviani (2012), aponta o seguinte:

[...] sabemos que as concepções que os homens elaboram não têm apenas um caráter gnosiológico, isto é, relativo ao conhecimento da realidade, mas também ideológico, isto é, relativo aos interesses e necessidades humanas. Em suma, o conhecimento nunca é neutro, ou seja, desinteressado e imparcial [...] Mas esses dois aspectos não se confundem, não se excluem mutuamente e também não se negam reciprocamente. Ou seja: não se trata de considerar que os interesses impedem o conhecimento objetivo nem que este exclui os interesses. Os interesses impelem os conhecimentos e, ao mesmo tempo, os circunscrevem dentro de determinados limites. (SAVIANI, 2012, p. 66).

Ora, para descobrir se determinados interesses impedem e/ou exigem a objetividade é de extrema importância que o problema seja abordado tendo em consideração a sua evolução histórica, no que cerne as demandas e as determinações concretas que vão se registrando na sociedade ao longo dos tempos. Desta forma, o caráter ideológico não é totalmente afastado pelo saber objetivo, e sim há uma espécie de articulação entre o saber representativo local e o caráter ideológico do conhecimento. É desta forma, que a pedagogia histórico-crítica defende como sendo a função social da escola a transmissão do saber de caráter universal, na qual a universalidade está totalmente relacionada à objetividade, isto é, ao saber objetivo.

Assim, para a pedagogia histórico-crítico, o saber escolar, deve se basear no saber objetivo (universal), partindo-se da sua organização lógica, sequencial e gradativa do saber objetivo, obtido em uma determinada época histórica, assegurando-se uma eficácia na sua transmissão-assimilação durante o processo de escolarização. Para a classe dominante, interessa muito que os processos de formação de professores tenham uma orientação ideológica também dominante, de modo a conseguirem controlar os seus interesses discriminatórios. Em contrapartida, num contexto em que o desafio é de criar condições para a superação dessas desigualdades sociais, a pedagogia histórico-crítica surge como uma alternativa fundamental no processo de humanização do homem por meio do trabalho educativo onde envolve a produção intelectual, a luta de classes e da conscientização sobre as relações de produção. Posto isso, acho necessário discutir de seguida sobre o papel e os desafios da escola na visão desta corrente pedagógica.



## O papel e o desafio da escola na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica

Quando se pensa no papel e os desafios da escola na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, é necessário, de princípio, ter em conta que esta concepção pedagógica não é um método baseado na lógica formal tradicional, não se trata de conjunto de técnicas a serem aplicadas de forma linear, não é uma fórmula ou receita pronta para ser apenas aplicada. O uso desse método muda conforme a realidade da situação em causa, articula-se ao objeto ou a realidade, não sendo uma técnica – modo de executar - mas sim uma teoria pedagógica – modo de planejar o ensino e aprendizagem. Baseia-se na dialética, nas contradições, pensa na totalidade inserida na realidade. A partir da Pedagogia Histórico-Crítica valoriza-se a educação escolar, atribuindo-se-lhe um papel na qual os conhecimentos nela transmitidos proporcionem no aluno uma compreensão exaustiva da realidade, possibilitando uma participação crítica da sociedade, na perspectiva de superar o reprodutivismo e a visão do senso comum. É por essa razão que Saviani (2012, p. 2), defende que “o papel da escola não é o de mostrar a face visível da realidade, isto é, reiterar o cotidiano, mas mostrar a face oculta, ou seja, revelar os aspectos essenciais das relações sociais que se ocultam sob os fenômenos que se mostram a nossa percepção imediata”.

184

É importante referir que na mesma década do seu surgimento, essa proposta pedagógica foi conhecendo uma evolução, mas também enfrentou vários desafios. Chegou ao ponto de se tentar adotar como um sistema oficial de ensino, em alguns estados como Paraná e Santa Catarina, onde foram observadas as ações mais concretas. Já na década seguinte, isto é, década de 1990, com a ascensão de novos governos marcados pelo neoliberalismo, fruto do “acordo de Washington” que por conseguinte promoveu profundas reformas nos setores sociais e principalmente na área de educação em muitos países do mundo (incluindo Brasil). Reformas essas que vários analistas consideram como sendo neoconservadorismo; e que em consequência disso registrou-se o refluxo dos movimentos progressistas, bem como no aumento do nível de adesão à pedagogia histórico-crítica (SAVIANI, 2011).

Na essência, o dever de socializar o saber historicamente sistematizado ou o conhecimento elaborado, coloca vários desafios, num contexto em que as concepções dominantes procuram



contrariar esse propósito, através da implementação de pedagogias do professor reflexivos e do aprender a aprender, concepções modernas que renegam a valorização do conhecimento. Destarte, a escola deve propiciar condições para que o conhecimento seja adequadamente trabalhado no ambiente escolar durante o processo de transmissão.

Para a pedagogia histórico-crítica é injusto e evitável o contexto vivido pela sociedade de classes, como é o caso da sociedade capitalista, cuja base é a exploração do trabalho, pelo que acredita-se na necessidade de se estabelecer um outro tipo de organização social. E isso só pode acontecer se as populações tiverem o domínio do conhecimento, e ainda plenas conquistas humanas que sirvam de ferramentas indispensáveis para conduzir a sociedade para uma forma diferente no que cerne ao modo de pensar e de agir.

É oportuno referir que ao longo do seu percurso esta corrente pedagógica já sofreu algumas críticas, por parte dos defensores de outras perspectivas teóricas, que consideram que o fato da pedagogia histórico-crítica defender a socialização do saber produzido, significa voltar a concepção Durkheimiana, que considerava a "função da escola era socializadora". Porém, Saviani (2011), rebate esse equívoco ao afirmar que o fato de usar a palavra socialização não lhe torna Durkheimiano; há que ter em conta em que contexto é usada essa expressão. Pois se assim fosse, até o próprio Marx poderia ser considerado Durkheimiano, ou então, todos os socialistas seriam considerados seguidores dos ideais de Durkheim, na medida em que, é a socialização dos meios de produção, que constitui a principal marca de luta de socialismo pela revolução.

Portanto, a expressão socialização do saber sistematizado, usada na pedagogia histórico-crítica está ligada a necessidade da socialização dos meios de produção, na medida em que o saber produzido socialmente é uma força produtiva, e é, ao mesmo tempo, um meio de produção. A realidade mostra que há uma tendência desenfreada de tornar estes aspectos como sendo uma propriedade exclusiva da classe dominante. É por isso que esta classe preocupa-se em oferecer um tipo de saber baseado na aparência, ocultando o verdadeiro conhecimento clássico, que deveria abrir a visão e capacidade crítica à classe trabalhadora.

A importância da pedagogia histórico-crítica na formação de professores é que esta corrente pedagógica posiciona-se a favor da classe trabalhadora, defende a superação das outras concepções com práticas educativas hegemônicas que procuram atender os interesses capitalistas. Analisando o



atual cenário da educação e da formação de professores em particular, percebe-se o papel da escola está literalmente deslocado, e que o trabalho educativo está sendo propositadamente desviado, para atender outras agendas que interessam a manutenção da sociedade de classes. Assim, a escola deixa de formar pessoas intelectualmente preparadas e com capacidades de pensar criticamente na perspectiva de construir uma sociedade mais humana, passa a exercer um papel de apenas reprodutor da mão-de-obra para o mercado de trabalho. As instituições de formação de professores não estão imunes às influências dessa nova ordem mundial. Para isso, a pedagogia histórico-crítica aparece como uma luz de superação dessas formas de encarar o trabalho educativo.

### Considerações Finais

No que concerne aos fundamentos que conduzem o pensamento da pedagogia histórico-crítica como uma teoria pedagógica, é evidente que ela baseia-se nas contribuições de Marx e sua crítica ao sistema capitalista. É óbvio que o capitalismo é o principal fator influenciador da forma como se encontra estruturada a sociedade. É isso que é visível mesmo a partir das pedagogias hegemônicas, cuja preocupação é de manter a estrutura social dominante. A chamada reconversão produtiva, ou seja, a forma como se encontra organizado o trabalho e as relações de produção, é no mínimo gritante para quem trabalha com uma concepção socialista, comprometida com o bem-estar de todos, como é a pedagogia histórico-crítica.

A importância da pedagogia histórico-crítica no campo de educação, prende-se com o fato de ser uma concepção pedagógica que trabalhar em favor da classe subalterna, em defesa da classe trabalhadora, buscando articular o trabalho educativo com a transformação da estrutura social. Eis a importância dessa corrente pedagógica com a formação de professores, tratando-se de um processo de preparação da classe trabalhadora, sendo imperativo que o professor a ser formado deva estar ciente da realidade sobre a estrutura social e as relações de trabalho que são marcadas pela exploração do homem pelo homem.

O papel e o desafio da escola em particular da formação de professores na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, passa necessariamente pela valorização e transmissão do conhecimento clássico, apartando-se das teorias dominantes “apadrinhadas” pelo capitalismo, que tendem a descaracterizar o trabalho educativo, desconsiderando a necessidade do conhecimento elaborado de



base científica. Assim, a pedagogia histórico-crítica constitui uma alternativa segura na busca de práticas educativas conscientizadoras e transformadoras da estrutura social. Obviamente que isso é desafiador, pois exige uma preparação intelectual e humanista, com agentes ativos e determinados, tratando-se da defesa dos valores mais essenciais que a humanidade vem construindo ao longo da sua história. Quanto mais a escola desvia o seu papel, seja consciente ou inconscientemente, mais a sociedade caminha para uma plena alienação em todos os sentidos, incluindo nas relações de produção.

É evidente que a pedagogia histórico-crítica é uma teoria pedagógica bastante coerente no que diz respeito aos seus fundamentos na defesa do conhecimento elaborado, a superação das relações de produção e na transformação social. Assim, o trabalho educativo só tem duas opções, defende os interesses da classe trabalhadora, como é o caso dessa concepção, ou defende os interesses da classe dominante como é o caso de outras concepções pedagógicas hegemônicas. Não é por acaso que Rossi (2018), alerta sobre o risco que se incorre, de prestar um grande favor às classes dominantes, seja direta ou indiretamente, na medida em que não conseguimos traduzir o que de mais essencial existe na sociedade e nas dimensões em que se está estudando. Portanto, uma formação de professor fundamentada na pedagogia histórico-crítica seria, então, fundamental na medida em que traduzir-se-ia num processo que propicia um pleno desenvolvimento intelectual e uma plena humanização do homem, através do conhecimento clássico e do trabalho educativo conscientizador sobre o papel que cada indivíduo possui na transformação da sociedade.

187

### Referências

BARROCO, Sonia Mari Shima. A educação especial do novo homem soviético e a psicologia de L. S. Vigotski: implicações e contribuições para a psicologia e a educação atuais. Araraquara: UNESP, Tese de Doutorado em Educação Escolar, 2007.

BUENO, Juliane Zacharias. **Fundamentos éticos e formação moral na pedagogia histórico-crítica**. Araraquara: UNESP, Dissertação de Mestrado em Educação Escolar, 2009.

DUARTE, Newton. “Elementos para uma ontologia da educação na obra de Dermeval Saviani”. In: SILVA JR., Celestino Alves da Silva (Org.). **Dermeval Saviani e a educação brasileira: o Simpósio de Marília**. São Paulo: Cortez, 1994. pp. 129-149.





DUARTE, N. & DELLA FONTE. **Arte, conhecimento e paixão na formação humana**: sete ensaios de pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2010.

DUARTE, N. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos**. Contribuição à teoria histórico-crítica do currículo. Campinas: SP, Autores Associados, 2016.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, Autores Associados (2002).

GERALDO, Antônio Carlos Hidalgo. Didática de ciências e de biologia na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. Bauru, **UNESP**, Tese de Doutorado, (2006).

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas: Autores Associados, 2011a.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão [org.]. **Pedagogia histórico-crítica: 30 anos**. Campinas: Autores Associados, 2011b.

MARTINS, Lígia Márcia. **A formação social da personalidade do professor**: um enfoque vigotskiano. Campinas: Autores Associados, 2007.

MARX, K. **Contribuição à crítica da Economia Política**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MAZZEU, Lidiane Teixeira Brasil. A centralidade do conceito de conhecimento tácito na formação de professores: análise crítica da influência da epistemologia de Michael Polanyi na educação. Araraquara: **UNESP**, Tese de doutorado em Educação Escolar, 2011.

ROSSI, Rafael. Traduzir ou Aplicar: As Técnicas de Pesquisa como Fim ou Meio? **Revista Eletrônica Arma da Crítica**. Número 10/Outubro, 2018, ISSN 1984-4735. Pág. 60-70.

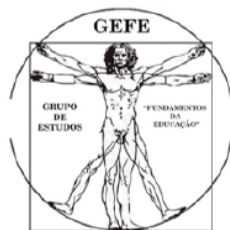
SANTOS, César Sátiro. **Ensino de ciências**: abordagem histórico-crítica. Campinas, Autores Associados 2005.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 36ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: Primeiras Aproximações. 11ª ed. Campinas/ Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. **Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas**. *Póiesis Pedagógica*. v.9, n,1, p. 07-19, 2011.

SAVIANI, D. **Origem e desenvolvimento da Pedagogia Gistórico-Crítica**. Exposição na Mesa Redonda “Marxismo e Educação: Fundamentos Marxistas da Pedagogia Histórico-Crítica” realizada no VII Colóquio Internacional Marx e Engels, no IFCH-UNICAMP em julho de 2012.



SAVIANI, D. A Pedagogia Histórico-Crítica, as Lutas de Classe e a Educação Escolar. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**. Salvador, v. 5, n. 2, p. 25-46, dez. 2013. Acesso em 16 de junho 2022, Disponível em: <https://doi.org/10.9771/gmed.v5i2>

SCALCON. Suze Gomes. **À procura da unidade psicopedagógica**: articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica. Campinas, Autores Associados 2002.